



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

**OBSERVATÓRIO ACADÊMICO DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS DA
EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA**

FEVEREIRO A MAIO DE 2024

Autores

Fabiana Goes dos Santos

Flávia Lorrany Hilorca Pereira

Luana Beatriz de Freitas Lima

Maria Clara Soares Neves

Noah Johnson Dias Teixeira

Renata Cristina Souza Caula

Thainá Perez Uchôa

Giovana Beatriz de Barros Silva

Supervisor: Prof. Dr. Rafael Ademir O. de Oliveira

Especialista Convidado: Prof. Me. Jairo Carioca de Oliveira

PORTO VELHO

2024

Esta produção foi desenvolvida por discentes do Centro Universitário São Lucas Porto Velho
enquanto atividade de disciplina de Extensão Curricularizada



**Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024**

1. INTRODUÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO E DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Em primeiro momento, conceitua-se a educação como um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento que visa a formação integral das pessoas em diferentes aspectos como o intelectual, moral, cultural e social. Tendo em vista, também, a possibilidade de transmitir conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes que contribuem para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo.

No âmbito da educação, o tema discutido pelo grupo é a educação básica. A educação básica refere-se a um conjunto de etapas educacionais fundamentais para a formação integral do ser humano. Engloba a educação infantil, fundamental e médio para, enfim, dar continuidade aos estudos em níveis mais avançados.

A Constituição Federal (CF, 1988) dispõe o direito à educação a todos os cidadãos brasileiros. Além desta, existem mais duas leis que regulamentam e complementam esse direito, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) como os mecanismos que envolvem a garantia e a efetividade do direito à educação, possibilitando o acesso fundamental de todos os cidadãos.

1.1. DAS VERTENTES DIANTE A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A educação infantil, descrita no site CRM Educacional (CRM, 2022) por Augusto Guimarães, é destinada a crianças de 0 a 5 anos com foco no desenvolvimento integral da criança, estimulando habilidades motoras, cognitivas, emocionais e linguísticas. Não é obrigatório, mas é considerada a base para o aprendizado futuro. No ensino fundamental é obrigatório dos 6 aos 14 anos, no qual é dividido em dois ciclos, o primeiro ciclo é do 1º ao 5º ano e o segundo ciclo é do 6º ao 9º ano. O objetivo é a formação básica do indivíduo, mediante o desenvolvimento de capacidade de aprender meios básicos como o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. No ensino médio, a finalidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, atende jovens de 15 a 17 anos, no qual preparam-se os estudantes para o mercado de trabalho ou para o ingresso no ensino superior, oferecendo uma variedade de disciplinas, incluindo as específicas para áreas de interesse (CRM, 2022).

Ou seja, em resumo, a educação infantil conta como o primeiro contato com o



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

ambiente escolar, o ensino fundamental I e II como o período mais longo e conta como o desenvolvimento no ambiente social e ensino médio como a etapa final que prepara o estudante para o ensino superior.

Portanto, a educação é fundamental, já que a mesma é a base para o desenvolvimento educacional, social e pessoal de cada indivíduo. Através da educação básica, os estudantes adquirem conhecimentos essenciais em diversas áreas, desenvolvem habilidades e competências fundamentais, além de assimilarem valores importantes para a convivência em sociedade. Além disso, contribui para a igualdade de oportunidades, o combate à exclusão social e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

1.2. DA PRECARIEDADE ESCOLAR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Apesar das leis que regem ser apenas a parte teórica, no ano passado, dados sobre a educação básica no Brasil apontam desafios no sistema educacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) quase 400 mil crianças e jovens de 6 a 14 anos não estavam frequentando a escola em 2023. A pesquisa demonstra que 5,4% dos alunos abandonaram a escola no último ano e cerca de 41,7% dos jovens abandonaram a escola pela necessidade de trabalhar.

Ademais, a precariedade escolar também é um ponto alarmante e ocorre justamente em escolas públicas. A falta de estrutura adequada, a carência de espaços pedagógicos e a ausência de ferramentas tecnológicas impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido aos estudantes. Segundo a Operação Educação: Fiscalização Ordenada Nacional, organizada pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON, 2023), onde promoveu visitas em 1.082 escolas públicas, descrita no site da Extraclasse, cerca de 62% das escolas não têm bibliotecas, 63% não possuem sala de leitura, 88% estão sem laboratório, 80% não oferecem equipamentos de informática e 67,01% não possuem instalações esportivas para a prática de educação física. Enfim, esses números destacam a extensão do problema e a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura das escolas públicas.

Destaca-se, a falta de infraestrutura governamental, diante uma análise de informações com 137,7 mil escolas e 38 milhões de alunos feita pela Comissão de Ensino Técnico do Instituto Rui Barbosa (IRB, 2020), mostrou que cerca de 10 milhões de estudantes brasileiros frequentam escolas sem infraestrutura básica. Os investigadores mantiveram em conta as



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

condições de conectividade à Internet e o acesso às redes de águas residuais, energia e água potável. A pesquisa mostra que existem 8 milhões de alunos em escolas sem banda larga, 1,7 milhão de escolas sem água potável, 836 mil escolas sem banheiros, 554 mil escolas sem redes de esgoto e 124 mil escolas sem energia elétrica. Esse problema já existe há muito tempo e mostra o descaso do Brasil com a educação.

1.3. DA EVASÃO ESCOLAR

Com base nas pesquisas semanais, destaca-se a evasão escolar que é um problema social comum no Brasil, afetando principalmente alunos do ensino médio. As causas variam, desde o desinteresse devido ao conteúdo descontextualizado e exagerado até a situação econômica, onde conseqüentemente os estudantes trabalham para ajudar suas famílias. Outros pontos como dificuldades de acesso à escola, bullying e a falta de transporte também contribuem para o abandono dos estudos. Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), a taxa de evasão escolar é mais alta no Ensino Médio, sendo o Pará o estado com a maior taxa de evasão.

Outra pesquisa destaca-se nesse artigo científico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), consta que 400 mil crianças e jovens entre 6 e 14 anos não estavam frequentando a escola no ano de 2023. Além disso, ainda divulgou que cerca de 9 milhões de estudantes não conseguiram concluir o ensino médio em 2023, sendo 58,1% homens e 41,9% mulheres. Esse alto índice de evasão escolar se dá por diversas causas, dentre elas, o abandono pela necessidade de trabalhar é o mais comum entre os homens, ao passo que, no caso das mulheres, além da necessidade de trabalhar, ainda surge a questão da gravidez, que é uma forte problemática entre as jovens.

1.4. DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Outro ponto interessante a ser abordado é as dificuldades dos Indígenas com a educação. A educação escolar indígena demonstra ser um enorme desafio desde 2022. Segundo dados do Censo Escolar (2021) existem 3.466 escolas indígenas no Brasil. Destes, 30% não têm energia e 63% não têm acesso à água potável. Outra questão é o acesso à Internet, a investigação mostra que os recursos para estes alunos são praticamente inexistentes,



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

sendo que apenas 10% das escolas das aldeias têm acesso à Internet. São 273.928 alunos matriculados nas escolas que oferecem educação indígena no país, a maioria está concentrada na educação básica, o ensino médio, apenas 26.358 estão matriculados em escolas indígenas. Devido à falta de vagas nesses níveis de ensino nas escolas rurais, os indígenas que desejam continuar seus estudos acabam tendo que se mudar para a cidade, enfrentando dificuldades de transporte, discriminação e a realidade de que as recomendações das escolas urbanas não são adequadas para eles.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021) a taxa de escolarização bruta fase é significativamente mais baixa na Amazônia do que no resto do país, enquanto o país teve um índice de 5% no ensino médio, os estados do Norte, juntos, acumularam uma taxa de 10,1% de abandono. Já na etapa do ensino fundamental, o valor foi de 2,5% nesta região. Estas análises nos movem a expor temas de imensa importância para o entendimento do cenário educacional na região, por exemplo, o acesso à educação básica. A Amazônia é formada por um território bastante vasto, que corresponde a 60% do território brasileiro, em grande maioria a zona rural é de difícil acesso, muitas das vezes só consegue chegar nesses lugares mediante barcos.

DAS CRECHES ESCOLARES NAS ZONAS RURAIS

A porcentagem de matrículas em creches nas zonas rurais é menor do que em relação às capitais e restante do país, isso indica que nessas áreas há uma falta de oferta, ou acesso, para a população residente em áreas rurais. Tais problemas apontados afetam diretamente a posição do Brasil na área da educação em relação a outros países, onde o mesmo ocupa o 64º lugar entre as notas em matemática, 53º em leitura e 61º em ciências, segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2022). Além disso, atualmente observa-se uma queda dos números de matrículas da educação básica em todo o país, o que é extremamente prejudicial em todos os sentidos educacionais, visto que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças que estão tendo os primeiros contatos com a escola.

Embora a creche não seja uma etapa obrigatória, o acesso à educação infantil é um importante fator para que as mães possam ingressar no mercado de trabalho, porém, esse



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

esperado ingresso de crianças em creches na Amazônia está mais distante de alcançá-la do que o resto do país, uma população vive em lugares onde a educação é de difícil acesso, como na floresta e nas comunidades ribeirinhas, cujo acesso a creches é quase inexistente ao que é estabelecido. Durante os relatórios semanais feito mediante sites de pesquisas escolhidos pelo grupo, os temas descritos acima tiveram uma recorrência significativa em vários estados brasileiros. Isto é, a recorrência sugere uma atenção do Estado, principalmente, na Amazônia.

2. A EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA SOBRE A PERSPECTIVA DO ESPECIALISTA CONVIDADO

O DIREITO À EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: Desafios, Resistências, Persistências e Existências (Im)Possíveis.

Jairo Carioca de Oliveira[1]

...como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera.[2]

Em um intervalo de pouco mais de uma semana, mais de 400 municípios gaúchos foram assolados por uma chuva incessante que engoliu bairros inteiros. Esse evento se configurou como a mais devastadora tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, ceifando a vida de pelo menos 146 pessoas e afetando mais de 2 milhões. Desde o dia 27 de abril, áreas no Vale do Rio Pardo, localizadas na região central do Estado, enfrentaram condições climáticas adversas, incluindo precipitações intensas e granizo. No dia 29 de abril a emissão do primeiro alerta vermelho pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) avisava o elevado volume de chuvas.

Elas foram o resultado de uma combinação de fatores: uma massa de ar quente sobre a área central do país que bloqueou a frente fria na região sul, causando instabilidade persistente sobre o Estado. Além disso, entre o final de abril e o início de maio de 2024, o fenômeno El Niño influenciou a região, aquecendo as águas do Oceano Pacífico e contribuindo para a manutenção das áreas de instabilidade. O aquecimento global agravou esses eventos que intensificou a potência dos desastres climáticos.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Mas qual é a relação dessa tragédia climática no estado do Rio Grande do Sul com a Amazônia? Ela evidenciou a insustentabilidade de um estilo de vida baseado no consumismo desenfreado e no negacionismo climático, que têm efeitos devastadores sobre os centros urbanos brasileiros, sobretudo as regiões periféricas. Além disso, serve como um poderoso lembrete da necessidade de ação contra as mudanças climáticas, visto que suas consequências reverberam em escala global.

As regiões periféricas são mais afetadas pelos desastres ambientais. Por exemplo, moradores de favelas e periferias sofrem quinze vezes mais do que aqueles que residem em áreas seguras[3]. Assim, o impacto deste sofrimento nas populações que compartilham identidade racial ou étnica caracteriza como racismo ambiental que incluem povos originários, comunidades quilombolas, populações pobres e especialmente a população negra. A vulnerabilidade diante de eventos climáticos extremos ressalta a importância de políticas eficazes para mitigar os impactos do aquecimento global. É impossível pensar em qualquer iniciativa ou política na Amazônia relacionada ao manejo ambiental, desmatamento, caça indiscriminada, economias transformadoras, direitos dos rios, exploração de hidrocarbonetos, mineração extrativista e gestão do território sem a efetiva participação das lideranças de seus habitantes: os povos nativos e as comunidades tradicionais. A agenda amazônica deve acompanhar sua população e, portanto, sua sustentabilidade, efetividade e impacto dependem da garantia do direito à educação dessa população[4].

O direito à educação implica em compreender a Amazônia como um conjunto de culturas, línguas, saberes, percepções de mundo e espiritualidades que desafiam os Estados a reconhecer a diversidade amazônica sem preconceitos e a oferecer serviços que fortaleçam, e não descaracterizem, a identidade amazônica. Ao mesmo tempo, é fundamental articular essa identidade com um mundo global e interconectado. Assim, o direito à educação, historicamente negligenciado para a população amazônica, pode se tornar um direito libertador e transformador. Ao mesmo tempo, evidencia as graves consequências da omissão e do descaso com a realidade científica por parte de governantes e setores da sociedade, escancarando os vínculos entre as mudanças climáticas, desastres ambientais e o racismo ambiental, em sua recorrência.

Contudo, ao falar sobre o direito à educação, devemos questionar: que tipo de



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

educação estamos buscando? É crucial levantar essa questão, pois em uma sociedade marcada pelo neoliberalismo, o modelo de educação idealizado, por vezes, visa apenas dialogar com o mercado. Nesse contexto, a precarização, o sucateamento e o desmonte do ensino público são estratégicos e integram um projeto político deliberado. Em uma palestra intitulada "Sobre o Óbvio", durante um congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Darcy Ribeiro proferiu uma de suas mais célebres frases: "a crise educacional do Brasil da qual tanto se fala não é uma crise, é um programa". Em 1977, sob a ditadura militar, Darcy argumentou que a alienação da população era uma estratégia deliberada das elites para manter o poder, intensificada pelos ditadores militares desde o golpe de 1964. Ele concluiu que a única defesa contra essa estratégia era que os espaços de educação capacitassem continuamente seus profissionais e se comprometessem com a educação dos socialmente excluídos[5]. Recentemente, tivemos um governo que escancarou esse projeto ao realizar cortes deliberados na ciência, tecnologia e educação, e implementar propostas estratégicas como parte de um plano antinacional para inviabilizar o futuro do Brasil, especialmente das populações mais pobres e afetadas por questões étnico-raciais.

A crise do modelo liberal desencadeou uma reorganização profunda do Estado, caracterizada pela burocratização e verticalização das relações entre o Estado e a sociedade, gerando um novo sentido de unidade nacional. Diante desse contexto, ao discutirmos o direito à educação na Amazônia, conforme expresso na Declaração sobre Educação e Amazônia assinada pelas organizações que compõem a Comunidade de Prática de Desenvolvimento Integral e Educação Integral e Intercultural[6], é fundamental enfatizar que essa educação deve ser um instrumento para o desenvolvimento integral, o exercício pleno da cidadania, a preservação ambiental e a garantia dos direitos humanos. Assim, essa declaração representa uma resistência vigorosa ao projeto neoliberal que promove a mercantilização da educação e reforça estruturas desiguais.

O paradigma neoliberal impulsiona a capitalização dos processos de subjetivação, resultando no fenômeno da "educacionalização"[7], em que a educação permeia todos os espaços sociais, desvinculando-se do Estado e da escola tradicional. Anteriormente valorizada pelo conhecimento social, cultural e político, a escola agora é orientada para a competitividade econômica global. Esse modelo introduz uma governamentalidade pedagógica que intensifica



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

as estratégias empresariais na educação, transformando o ato de aprender em sinônimo de empreender.

A lógica neoliberal utiliza o empreendedorismo como resposta às demandas do mercado globalizado. Dentro desse contexto, o empreendedorismo é promovido como uma solução individual para os desafios econômicos e sociais, incentivando os indivíduos a assumirem riscos e buscarem oportunidades de mercado de forma autônoma. Essa abordagem enfatiza a liberdade de iniciativa e a responsabilidade individual, destacando a capacidade de cada um de se adaptar e prosperar em um ambiente competitivo. No entanto, essa perspectiva muitas vezes ignora as desigualdades estruturais e as barreiras sistêmicas que impedem o acesso equitativo ao empreendedorismo, beneficiando aqueles que já possuem recursos e privilégios, ao mesmo tempo em que reforça e amplifica as desigualdades sociais e econômicas, em vez de combatê-las de maneira eficaz.

Historicamente, o capitalismo se beneficiou da exploração racial, como evidenciado pela escravidão e colonização, que estabeleceram e perpetuaram hierarquias raciais visando maximizar lucros. No contexto neoliberal, essas dinâmicas se aprofundam, pois políticas de mercado livre e desregulamentação tendem a favorecer aqueles já em posições de poder econômico, marginalizando ainda mais as comunidades racialmente desfavorecidas. Além disso, a retórica meritocrática do neoliberalismo ignora as barreiras sistêmicas enfrentadas por grupos racializados, reforçando a desigualdade ao naturalizar a disparidade de oportunidades e resultados como meramente decorrente do esforço individual. Dessa forma, o neoliberalismo não apenas ignora, mas também legitima e intensifica as estruturas racistas preexistentes no capitalismo.

A educação na Amazônia precisa ser aquela capaz de identificar e questionar a consolidação silenciosa do neoliberalismo nos espaços educacionais, muitas vezes respaldada por gestões de governo que apresentam tais modelos como produto necessário de uma reforma educacional. Mas necessária para quem?

É necessário analisar quais pessoas são as mais atingidas e que sofrem as consequências de um desastre natural, para quais comunidades são direcionados os resíduos químicos das grandes empresas e quais medidas o Estado tem preparado no intuito de prevenir esses eventos ou amparar as famílias atingidas. Na sua maioria, os



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

grupos atingidos são de pessoas negras, indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco (no caso do Maranhão) e que residem nas periferias dos centros urbanos. Seres que perdem tudo numa enchente e dificilmente têm as condições necessárias para recomeçar. Não podemos negar, também, que a realidade de quem vive em áreas de barrancos e outros locais condenados pelos órgãos de defesa civil, faz parte de um projeto arquitetado com base numa política de extermínio dessas populações, uma vez que as políticas de habitação não têm chegado corretamente a essas pessoas.[8]

Dessa forma, urge pensar em uma educação capaz de empoderar os corpos subalternizados, que são silenciados pela violência de um sistema educacional normalizador, normativo e alienante, cujo objetivo é disciplinar os corpos em um processo de desumanização. Ainda estamos imersos nos símbolos, nas marcas e na lógica da colonização[9]; portanto, é no enfrentamento, na resistência e na contracolonização desse modelo educacional imposto pelo neoliberalismo que poderemos forjar novos paradigmas educativos e promover outras formas de ensinar e aprender.

Por isso, defendo veementemente o direito à educação na Amazônia como um tema a ser debatido, discutido e desafiado. Insisto na necessidade de conceber uma educação alternativa, uma pedagogia que permita transgredir a lógica do capital. Além disso, persisto no enfrentamento do imaginário colonial que ainda permeia nossas instituições educacionais. Também é essencial combater o racismo que historicamente estrutura nossa sociedade, incluindo o racismo ambiental que se esconde por trás do discurso sobre tragédias climáticas, revelando o caráter racista daqueles que, sob uma máscara ecológica, ocultam seu estilo de vida predatório.

É com este olhar esperançoso que proponho uma educação na Amazônia como um símbolo da resistência epistêmica da identidade amefricana, abrindo caminho para novos desafios, resistências, persistências e existências (im)possíveis no contexto de desumanização neoliberal que enfrentamos. No entanto, reconheço, assim como Paulo Freire, que "minha esperança é necessária, mas não é suficiente"[10]. É fundamental engajar-se ativamente na luta por essas transformações, tal como se fora um jardineiro.

[1] Doutorando e Mestre em Educação Contemporânea e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Atua como Psicanalista desenvolvendo pesquisa na interface entre Psicanálise, Racismo, Feminismos Plurais e Estudos de



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Gênero. É Coordenador do Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura, Membro da Comissão Permanente da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/Raça e Inclusão (CPID) da UFRRJ e participante do Coletivo Psicanalistas Unidos pela Democracia - PUD. Poeta. E-mail: jairocarioca@ufrj.br

[2] FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. UNESP, São Paulo, 2000.

[3] Relatório divulgado em 2022 pelo IPCC, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (ONU). Disponível em: [IPCC — Intergovernmental Panel on Climate Change](https://www.ipcc.ch/)

[4] Declaração sobre Educação e Amazônia.
<https://campanha.org.br/noticias/2023/08/08/campanha-assina-declaracao-em-defesa-do-direito-a-educacao-na-amazonia/#:~:text=O%20direito%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20envolve.e%20n%C3%A3o%20desnaturalizem%20a%20identidade> Acessado em 15/05/2024

[5] RIBEIRO, Darcy. Ensaios Insólitos, Editora LPM, Porto Alegre, 1979.

[6] Declaração sobre Educação e Amazônia.
<https://campanha.org.br/noticias/2023/08/08/campanha-assina-declaracao-em-defesa-do-direito-a-educacao-na-amazonia/#:~:text=O%20direito%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20envolve.e%20n%C3%A3o%20desnaturalizem%20a%20identidade> Acessado em 15/05/2024

[7] SARAIVA, Karla. LOCKMANN, Kamila. O Molar, o Molecular e a Educacionalização do Social. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 16, n. 45, p. 215-246, 2019. Disponível em: <Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3746/47966821> >. Acesso em: 15 de maio de 2024

» <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3746/47966821>

[8] MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. OLIVEIRA, Ronald Lopes de. OLIVEIRA, Jairo Carioca de. RACISMO AMBIENTAL E OS (DES)CAMINHOS PARA O FUTURO. Amazônia sustentável: empreendedorismo, desafios humanos e caminhos para o futuro. -- 1. ed. -- Porto Velho-RO: EDUCAR, 2023. p. 289

[9] SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

[10] FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido: 205-245, Paz e Terra, São Paulo, 2001.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

3.3. DADOS COLETADOS EM SITES DE PESQUISAS QUE EVIDENCIEM A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS À EDUCAÇÃO

Dados Coletados

Coleta 01: 04/03/2024 a 09/03/2024

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da Violação	Dimensão do impacto
05/03/2024 News Rondônia https://newsrondonia.com.br/politica/2024/03/05/educacao-inclusiva-deputado-edevaldo-neves-questiona-disponibilidade-de-professores-auxiliares/	Estrutura escolar precária	A inclusão de alunos com deficiência nas escolas possui um déficit constante pela indisponibilidade de professores. Estudantes que possuem dificuldades maiores ficam anos sem estudar os conteúdos apresentados em sala de aula e estão consequentemente atrasados em relação às outras crianças. O Deputado Edevaldo Neves questiona a disponibilidade de professores auxiliares, após preocupações expressas por pais e responsáveis de alunos com necessidades de acompanhamento de espécies para alunos atípicos.	Os estudantes, pais e professores são impactados com a falta de professores auxiliares nas escolas.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>06/03/2024</p> <p>Conexão Tocantins</p> <p>https://conexaoto.com.br/2024/03/06/liderancas-indigenas-x-erente-buscam-mpto-para-denunciar-problemas-relacionados-a-educacao</p>	<p>Estrutura escolar precária</p>	<p>Trata-se da insuficiência de salas de aula para a quantidade de alunos. A escola consta com apenas duas salas de aula; escola sem cantina, desse modo, os utensílios de cozinha e alimentos ficam dentro da sala de aula com os estudantes e professores; a escola está sem energia elétrica desde a sua construção e profissionais da educação trabalhando sem contrato, ou seja, descumprindo a recomendação expedida pelo MPTO que visa sanar o problema da alimentação escolar, da infraestrutura predial inadequada e dos alunos que deviam está frequentando o âmbito escolar.</p>	<p>Cerca de aproximadamente 110 alunos são impactados com toda essa situação.</p>
<p>07/03/2024</p> <p>News Rondônia</p> <p>https://newsrondonia.com.br/noticias/2024/03/07/alem-dos-servicos-de-cidadania-mp-itinerante-fiscaliza-redes-de-educacao-em-governador-jorge-teixeira/</p>	<p>Estrutura escolar precária</p>	<p>Foram feitas essas averiguações nas escolas do MP Itinerante em Governador Jorge Teixeira com o intuito de evitar problemas futuros, zelando para que uma educação de qualidade chegue a todos os estudantes do Estado de Rondônia. Vistorias também foram feitas nas redes estaduais e municipais para averiguar merenda oferecida aos alunos e se os adolescentes não tinham acesso à escola por falta de transportes escolar.</p>	<p>Estudantes que moram em Governador Jorge Teixeira, na cidade de Porto Velho. Não foi especificado quantidade de estudantes.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>08/03/2024</p> <p>CNN Brasil</p> <p>https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/apos-parana-e-goias-estado-do-mato-grosso-do-sul-tambem-decide-por-recolhimento-do-livro-o-avesso-da-pele/</p>	<p>Conteúdo impróprio nas escolas</p>	<p>O Governo do Mato Grosso Sul (MS) determinou a retirada do livro “O Averso da Pele” das escolas públicas do estado. Segundo o governo “o livro continha linguagem inapropriada para os estudantes menores de 18 anos”, o governo afirma que a obra distribuída pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) será recolhida devido à linguagem utilizada em trechos do referido material. A mesma decisão foi adotada pelos Estados do Paraná e Goiás.</p>	<p>Os exemplares foram enviados para 75 das 349 unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de MS.</p>
--	---------------------------------------	--	--

Dados Coletados

Coleta 02: 10/03/2024 a 16/03/2024

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
<p>12/03/2024</p> <p>Jornal Roraima em tempo</p> <p>https://roraimaemtempo.com.br/educacao/quase-10-milhoes-de-jovens-sem-ensino-basico-estao-fora-da-escola/</p>	<p>Evasão escolar</p>	<p>Jovens entre 15 e 29 anos não concluíram a educação básica, de acordo com pesquisas. Segundo o levantamento, a grande maioria desses jovens são de famílias com renda de até um salário mínimo, onde muitos deles acabam optando por trabalhar para ajudar a família.</p>	<p>Cerca de 9,8 milhões de jovens, ou aproximadamente 19,9% da população na faixa etária de 15 a 29 anos.</p>
<p>14/03/2024</p> <p>Jornal Roraima em tempo</p> <p>https://roraimaemtempo.com.br/educacao/denuncia-mostraa-livros-didaticos-queimados-e-precariedade-em-escola-estadual-indigena-de-pacarai-ma</p>	<p>Queima de livros</p>	<p>A queima desse material ocorre desde dezembro do ano passado, ao passo que a escola está em situação precária. Dessa forma, prejudicando a jornada escolar e impossibilitando o aprendizado de vários jovens indígenas.</p>	<p>Cerca de 451 alunos.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 03: 17/03/2024 a 23/03/2024

Data e Local de Coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
19/03/2024 G1 Acre https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/19/aluno-d-e-17-anos-e-flagrado-com-revolver-e-faca-dentro-de-escola-no-acre.ghtml	Perigo no ambiente escolar	Um estudante de 17 anos de idade, chegou à escola portando tanto arma branca quanto arma de fogo com munições. O aluno teria exibido as armas para outros estudantes no colégio; alguns alunos ficaram com medo ao ver o colega exibindo a arma de fogo e avisaram a diretora sobre o ocorrido, o qual acionou PM-AC.	Tanto os estudantes, pais, quanto o corpo docente da escola foram impactados com toda a situação, gerando em todos insegurança.
20/03/2024 G1 Tocantins https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2024/03/20/estudantes-sao-flagrados-com-maconha-dentro-de-escola-apos-oferecerem-a-droga-para-colegas.ghtml	Perigo no ambiente escolar	Dois jovens portavam porções de maconha em uma escola do Norte de Xambioá-TO. Eles estariam oferecendo a droga para colegas, logo, foi informado a situação para a coordenação da unidade escolar. Estes foram levados para uma sala nas dependências da escola até que a Polícia Militar chegasse para interrogar os jovens de 15 e 18 anos. Foram encontrados porções de maconha, dois celulares e R\$ 30,00 em espécie.	Toda comunidade escolar sofreu com a situação ocorrida.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>22/03/2024</p> <p>Conexão Tocantins</p> <p>https://conexaoto.com.br/2024/03/22/mpto-vistoria-onibus-usados-no-transporte-escolar-da-capital-e-recomendacao-suspensao-de-pagamento</p>	<p>Estrutura escolar precária</p>	<p>Durante a vistoria feita pelo MPTO nos ônibus contratados para transporte escolar na capital de Tocantins, foi constatado diversas irregularidades, como falta de ar-condicionado, cinto de segurança e falta de identificação. Diante das irregularidades encontradas, o MPTO expediu na quarta-feira, 20, recomendação à Secretaria Municipal de Educação de Palmas para a suspensão do pagamento de R\$ 24 milhões à empresa contratada, em razão de evidências de insuficiência de qualificação técnica, econômica-financeira, para efetivo cumprimento do vultoso contrato na cidade de Palmas.</p>	<p>Impacto diretamente nos alunos da Capital de Tocantins que necessitam do transporte escolar para ir à escola.</p>
<p>23/03/2024</p> <p>CNN Brasil</p> <p>https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/menos-da-metade-dos-estudantes-brasileiros-termina-ensino-medio-na-idade-certa/</p>	<p>Desigualdade socioeconômica</p>	<p>O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) realizou uma pesquisa nomeada como “indicador de trajetória educacional” foi constatado que há grande desigualdade social na trajetória escolar de educação básica, isto é, grupos com nível socioeconômico alto concluem tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio de forma regular, tendo uma trajetória escolar melhor que os estudantes de menor nível socioeconômico. Cerca de 60% do primeiro grupo terminam o ensino médio na idade certa, enquanto o segundo grupo fica na casa dos 30%, uma diferença de 30 pontos percentuais.</p>	<p>Cerca de 30% de alunos com nível socioeconômico baixo são afetados diretamente, dentre eles pretos, pardos e indígenas.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 04: 24/03/2024 a 30/03/2024

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
<p>24/03/2024</p> <p>Roraima em tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/um-em-cinco-jovens-brasileiros-de-15-a-29-anos-nao-estuda-nem-trabalha/</p> <p>Correio Braziliense https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2024/03/6821337-ciclo-de-exclusao-jovens-saem-da-escola-para-trabalhar-em-subempregos.html</p>	<p>Evasão escolar</p>	<p>Um em cada cinco jovens brasileiros não estuda e nem trabalha. Em números absolutos, são 9,6 milhões de pessoas nessa situação, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua. A parcela de jovens que não trabalhavam e nem estudavam recuou em comparação com 2022. A pesquisadora do IBGE, Adriana Beringuy, explicou que “De 15 a 17 anos, o principal arranjo é não estar trabalhando e estar estudando, o que é bastante desejável. Logo, de 18 a 24 anos, a situação de estar só estudando cai significativamente e aumenta a condição de apenas trabalhar. O trabalho começa a competir com os estudos na vida desse jovem”.</p>	<p>Cerca de 19,8% de jovens entre 15 a 29 anos no Brasil.</p>
<p>25/03/2024</p> <p>Jornal Roraima no tempo https://roraimaemtempo.com.br/cidades/alunos-levam-ventiladores-de-casa-para-suportar-calor-e-fumaca-em-escola-estadual-no-canta/amp/</p>	<p>Estrutura escolar precária</p>	<p>Alunos precisam levar ventilador de casa para suportar o calor e a fumaça no ambiente. O colégio, embora tenha passado por uma reforma, não possui centrais de ar funcionando em todas as aulas.</p>	<p>Estudantes da Escola Estadual Raimundo Carlos Mesquita.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>27/03/2024</p> <p>Jornal News Rondônia</p> <p>https://newsrondonia.com.br/politica/2024/03/27/claudia-de-jesus-solicita-realocacao-de-alunos-durante-reforma-de-escola-em-porto-velho/</p>	<p>Realocação de alunos.</p>	<p>A instituição Carmela Dutra está passando por reformas desde novembro do último ano e, por consequência, enfrenta dificuldades em manter o calendário escolar dos estudantes, causando preocupação entre pais e alunos.</p>	<p>Alunos matriculados na escola Carmela Dutra.</p>
<p>27/03/2024</p> <p>Portal do Amazonas</p> <p>https://portaldoamazonas.com.br/2024/03/27/300555-violencia-escolar-pode-ser-sanada-com-resolucao-de-conflitos/</p>	<p>Perigo no ambiente escolar</p>	<p>Um estudo apontou que 11% dos estudantes do país já tiveram experiência entre os próprios alunos de violência no ambiente escolar, mas uma gestão preventiva pode reduzir números.</p>	<p>Aproximadamente 6,7 milhões de alunos.</p>
<p>28/03/2024</p> <p>Correio Braziliense</p> <p>https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/03/amp/6826778-brasileiros-nao-aprendem-a-falar-ingles-na-escola-diz-estudo.html</p>	<p>Precariedade da educação básica.</p>	<p>Em média, os brasileiros passam 4 anos aprendendo inglês nas escolas, no entanto, não é o suficiente para alcançar proficiência no idioma. Embora a aprendizagem de inglês esteja incluída na educação básica, 54% dos brasileiros sentem que as aulas não conseguem dotá-los a um nível de inglês suficientemente bom para se comunicarem adequadamente. Apenas 22% disseram que se sentiam confiantes em dizer que conseguem se comunicar com o básico no local de trabalho.</p>	<p>Cerca de 54% de brasileiros que tiveram educação básica nas escolas.</p>
<p>29/03/2024</p> <p>Correio Braziliense</p> <p>https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/03/6826783-afastamentos-acende</p>	<p>Saúde mental nas escolas.</p>	<p>A Polícia Cível do Distrito Federal (PCDF) emitiu um alerta a respeito da saúde mental preocupante. Professores da rede pública do Distrito Federal foram afastados por transtornos mentais e comportamentais, entre os transtornos mais comuns estão a depressão e a</p>	<p>Em 2023, cerca de 3.158 educadores apresentaram atestado por problemas psicológicos.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<u>m-alerta-para-saude-mental-nas-escolas-publicas.html</u>		ansiedade. Além disso, o quadro piora, já que, também há uma dificuldade em manter o bem-estar psicológico dos alunos da rede pública, a SEEDF propõe diversas ações preventivas nas atividades escolares.	
<p>29/03/2024</p> <p>Jornal Roraima em tempo <u>https://roraimaemtempo.com.br/acertou-errou/seed-gastou-quase-r-2-milhoes-em-contrato-com-empresa-que-aluga-banheiro-quimicos-mas-demora-a-resolver-problemas-de-estrutura-nas-escolas-estaduais/#:~:text=2024%2013%3A35-,Seed%20gastou%20quase%20R%24%202%20milhões%20em%20contrato%20com%20empresa,informações%20constam%20em%20Diário%20Oficial.</u></p>	Estrutura escolar precária	A Secretaria de Estado da Educação contratou uma empresa para alugar banheiros químicos por quase 2 milhões, enquanto havia escolas necessitando de centrais de ar.	Estudantes matriculados na escola mencionada na notícia são os impactados.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 05: 31/03/2024 a 06/04/2024

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
01/04/2024 Jornal Roraima em Tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/servidores-federais-de-educacao-iniciam-greve-na-quarta-feira/	Paralisação escolar	Professores iniciam greve nacional por tempo indeterminado, causando assim a paralisação com a adesão de mais de 230 unidades de ensino em pelo menos 18 unidades federativas, dessa forma, deixando alunos sem aula por tempo indeterminado.	Cerca de aproximadamente 230 unidades de ensino.
03/04/2024 Folha BV https://www.folhabv.com.br/educacao/alunos-dizem-ter-sido-impedidos-de-entrar-em-escola-por-falta-de-fardamento/	Privação de educação.	Os alunos da Escola Estadual Vanda Pinto da Silva foram impedidos de entrar na sala de aula por falta de fardamento completo. Os alunos ficaram no refeitório porque estavam apenas com a blusa da escola.	Cerca de 30 alunos da Escola Estadual Vanda Pinto da Silva
04/04/2024 Jornal CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sete-em-cada-dez-ovens-afirmam-que-pretendem-estudar-e-trabalhar-durante-o-ensino-medio-diz-pesquisa	Evasão escolar	Adolescentes optam por procurar emprego durante seu ensino médio para custear despesas em casa, devido à baixa renda atual de grande parte das famílias brasileiras.	Cerca de 462 jovens.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>05/04/2024</p> <p>Folha BV</p> <p>https://www.folhabv.com.br/educacao/servidores-do-ifrr-irao-realizar-paralisacao-geral-a-partir-da-proxima-quarta-10/</p>	<p>Paralisação escolar</p>	<p>Os servidores do Instituto Federal de Roraima realizaram uma paralisação de suas atividades. Entre as principais demandas dos servidores está a reestruturação do plano de cargos e salários dos técnicos administrativos em educação.</p>	<p>Estudantes do IFRR, não foi especificado o número de alunos.</p>
--	----------------------------	---	---

Dados Coletados

Coleta 06: 07/04/2024 a 13/04/2024

Data e Local de Coleta	Forma de violação	Descrição da Violação	Dimensão do impacto
<p>08/04/2024</p> <p>News Rondônia</p> <p>https://newsrondonia.com.br/educacao/2024/04/08/maisde-2-milhoes-de-criancas-no-pais-estao-sem-vagas-emcreches</p>	<p>Ausência de vagas</p>	<p>No Brasil, cerca de 2,3 milhões de crianças de até 3 anos de idade não têm acesso a creches devido a desafios como localização distante das escolas ou falta de vagas, sendo a maioria proveniente de famílias pobres. Apesar de ser um direito garantido pela Constituição, a oferta de creches ainda é um desafio no país, especialmente, considerando a meta do Plano Nacional de Educação de atender pelo menos metade das crianças de até 3 anos até 2024.</p>	<p>Cerca de 20% das famílias desejam que seus filhos tenham acesso a creches, mas não conseguem.</p>
<p>09/04/2024</p> <p>G1 DF</p> <p>https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/04/09/onibus-escolar-atola-e-prejudica-estudantes-antes-de-escolas-publicas-na-capital-dopais-veja-imagens.ghtm</p>	<p>Dificuldade de acesso.</p>	<p>Estudantes saem cedo de casa para pegar o ônibus escolar, os estudantes da zona rural do Gama, em Brasília, enfrentam dificuldades com o ônibus. Motoristas dos ônibus fazem ziguezague para vencer o caminho. No entanto, nem sempre dá certo, pois às vezes o ônibus fica atolado. Ao todo, cinco escolas são atendidas pelo transporte que circula na zona rural do Gama, onde fica a estrada.</p>	<p>Os estudantes que dependem desse transporte são impactados com essas más condições, pois acabam perdendo aulas por esse motivo.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>10/04/2024</p> <p>Terra</p> <p>Governo Lula atrasa pagamentos de programa de transporte escolar, diz jornal (terra.com.br)</p>	<p>Ausência de pagamento</p>	<p>de</p> <p>O governo federal, através do ministério da Educação, ainda não pagou aos municípios e estados nenhuma parcela do Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE) deste ano. O programa custeia manutenção, compra de pneus e seguro do transporte escolar das redes de ensino. O PNATE tem maior importância para cidades mais pobres.</p>	<p>De acordo com a Folha, 40% dos municípios afetados pelo atraso estão nas regiões Norte e Nordeste, mas o programa abrange todo o País.</p>
<p>11/04/2024</p> <p>G1 Acre</p> <p>https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/04/11/acre-tem-maior-porcentagem-de-criancas-sem-vaga-em-creches-por-dificuldades-de-acesso-com-48percent.ghtml</p>	<p>Ausência de vagas</p>	<p>O Acre tem a maior porcentagem do país de crianças sem vaga em creches por conta de dificuldades de acesso, com 48%, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) levantados pela organização Todos Pela Educação. O número representa cerca de 28,7 mil crianças. Segundo o levantamento, as maiores taxas de crianças de zero a três anos de idade fora das creches por dificuldades de acesso estão no Norte e Nordeste. Depois do Acre, estão os estados de Roraima (38%), Pará (35%) e Piauí Cerca de 28,7 mil crianças são impactadas. (33%). O estudo aponta ainda que 17% das crianças frequentam creches no Acre.</p>	<p>Cerca de 28,7 mil crianças são impactadas, no entanto, em toda a região Norte, esse número representa aproximadamente 400.000 crianças.</p>
<p>12/04/2024</p> <p>Correio Braziliense</p> <p>https://www.correiobraziliense.com.br/cidadesdf/2024/04/6836791-partida-de-torneio-escolar-tem-supostos-episodios-de-injuria-racial-no-df.htm</p>	<p>Injúria racial</p>	<p>Alunos da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima foram vítimas de injúria racial, durante campeonato de futebol de salão. É válido salientar que embora tivessem diversos responsáveis no local, nenhuma providência efetiva e adequada foi adotada para combater tal prática.</p>	<p>Cerca de 15 pessoas da escola anfitriã participaram do jogo.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 07: 14/04 a 20/04

Data e Local de Coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
14/04/2024 G1 Acre https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/04/14/merenda-escolar-e-feita-com-carne-estragada-e-pelancas-no-acre-denunciaram-funcionarios-e-alunos.ghtml	Falta de fiscalização escolar	Merenda de escola no Acre é feita com carne estragada e pelancas. A situação foi denunciada por funcionários e alunos, logo, a diretora do colégio foi afastada do cargo pela Secretaria de Educação (SEE). Sobre o ocorrido, foi aberto um processo administrativo interno para apurar a denúncia e verificar se a própria gestora já havia informado a Secretaria sobre a qualidade do arroz e carne que lhe foram entregues.	Os estudantes do Colégio Jornalista Armando Nogueira.
16/04/2024 CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-mostra-que-escolas-com-maioria-de-alunos-negros-tem-infraestrutura-pior/	Desigualdade social	Um levantamento divulgado pelo Observatório da Branquitude, organização que estuda as desigualdades raciais no Brasil, com base em dados do Censo Escolar de 2021, mostrou que escolas públicas em que a maioria dos estudantes é negra têm estrutura pior que a das com maior parte das matrículas de alunos brancos.	Cerca de 21.992 das escolas têm matrículas predominantemente negra e possuem menor infraestrutura.
18/04/2024 Folha BV https://www.folhabv.com.br/educacao/alunos-de-escola-do-cacajal-estariam-vendo-aulas-no-corredor-por-falta-de-espaço-nas-salas/	Estrutura escolar precária	Alunos da Escola Municipal Professora Laci Ribeiro Alves, segundo denúncias, estariam tendo aulas nos corredores por conta da falta de espaço. Conforme a denúncia, a sala não comporta todos os 37 alunos da turma do 4º ano, além de turmas cuja aula acontece na sala dos professores por falta de espaço apropriado para abrigar todos.	Cerca de 37 alunos da escola Professora Laci Ribeiro Alves, além dos professores.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>18/04/2024</p> <p>Correio Braziliense</p> <p>https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2024/04/6841054-professora-grampeia-bilhete-em-uniforme-de-crianca-em-escola-do-ri.html</p>	<p>Má conduta de gestor</p>	<p>Uma professora grampeou um bilhete escolar na roupa de uma criança de cinco anos em uma escola Municipal de Nova Friburgo, Rio de Janeiro. A prefeitura está apurando o caso e a professora foi afastada por 30 dias. A mãe da criança contou ao jornal que o bilhete permaneceu grampeado em sua farda até o momento em que o mesmo foi buscado na escola, por volta das 12h.</p>	<p>Cerca de 1 estudante da escola municipal de Nova Friburgo.</p>
<p>18/04/2024</p> <p>CNN Brasil</p> <p>https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/adolescente-de-13-anos-morre-apos-briga-em-escola-no-litoral-de-sp/</p>	<p>Perigo no ambiente escolar</p>	<p>O adolescente Carlos Teixeira Gomes Ferreira Nazara, de 13 anos, morreu na última terça-feira (16) após ter sido vítima de agressão por colegas de escola. O caso aconteceu na escola Estadual Júlio Pardo Couto em um município do litoral Paulista. Segundo a família, Carlos foi abordado pelos demais alunos no banheiro da escola, os adolescentes pisotearam suas costas e posteriormente o pai da vítima foi chamado ao local, onde uma das gestoras informou que seu filho apenas teria caído da escada. Uma semana depois do episódio de agressão, o adolescente teve três paradas cardiorrespiratórias e morreu na Santa Casa de Misericórdia de Santos.</p>	<p>Cerca de 1 (uma) vítima, por decorrência de agressões graves na escola.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>19/04/2024</p> <p>Folha BV</p> <p>https://www.folhabv.com.br/educacao/mae-diz-que-filho-de-5-anos-sofreu-agressoes-dentro-de-escola/</p>	<p>Má conduta de gestor.</p>	<p>A mãe de um aluno de 5 anos, diagnosticado com TDAH, da Escola Municipal James Macelaro Thomé alegou que professor e cuidador teriam agredido seu filho durante a aula. Segundo a mãe, a criança apareceu em casa com arranhões no corpo, a mesma comprovou com fotos e pediu o posicionamento da secretaria Municipal de Educação (Smec). Ao ser questionado, a Smec informou que o cuidador apenas precisou segurar a criança que estaria</p>	<p>Cerca de 1 (uma) vítima.</p>
		<p>agitada. O jornal procurou a Prefeitura Municipal de Boa Vista para se manifestar sobre o caso e a mãe denunciou o ocorrido às autoridades competentes.</p>	
<p>19/04/2024</p> <p>Terra</p> <p>https://www.terra.com.br/oticias/educacao/chao-de-escola-desaba-e-professora-cai-de-um-andar-para-outro-no-es.4e6485b6a5d1d20b5519b9066a74685337qera6j.html</p>	<p>Estrutura escolar precária</p>	<p>Parte do chão de uma escola particular de Vitória (ES) cedeu e desabou. Em consequência, uma professora caiu da sala em que estava, do segundo andar, para o primeiro. A professora, segundo o Corpo de Bombeiros, relatou dores abdominais, na coluna e no braço e foi internada no centro Centro Integrado de Atenção à Saúde (CIAS). Em nota, a escola afirmou que não havia alunos na sala no momento do desabamento e as aulas ficariam suspensas devido a manutenção que será feita no local.</p>	<p>Cerca de 1 (uma) vítima.</p>

Dados Coletados

Coleta 08: 21/04 a 27/04



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>22/04/2024</p> <p>Jornal Portal do Amazonas https://portaldoamazonas.com.br/2024/04/22/profissionais-da-educacao-fazem-paralisacao-de-advertencia-nesta-segunda-feira/</p>	<p>Privação de educação</p>	<p>de Professores realizaram uma paralisação nos dois primeiros tempos de aula, como forma de paralisação de advertência, dessa forma, pressionando para um reajuste salarial.</p>	<p>Cerca de 600 unidades de ensino</p>
<p>23/04/2024</p> <p>AC 24HORAS https://ac24horas.com/2024/04/23/emerson-iarude-denuncia-crise-na-educacao-e-cobra-transparencia-do-governo/</p>	<p>Crise na educação</p>	<p>Houve uma denúncia acerca de problemas que a escola Ramona de Castro, localizada na cidade de Boa Vista enfrentava, dentre eles a demora na retomada das aulas.</p>	<p>Cerca de 220 alunos</p>
<p>25/04/2024</p> <p>Jornal Roraima em Tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/piso-quebrado-corredores-sujos-estrutura-precaria-pais-de-alunos-da-escola-estudual-ana-liboria-temem-pela-seguranca-dos-filhos/</p>	<p>Estrutura escolar precária.</p>	<p>Pais de alunos estariam preocupados com a estrutura escolar de seus filhos, cuja escola estaria com ambientes se deteriorando devido à falta de manutenção e reforma, de forma que dificulta até o acesso ao banheiro.</p>	<p>Cerca de 1.000 alunos</p>
<p>25/04/2024</p> <p>News Rondonia https://newsrondonia.com.br/educacao/2024/04/25/professores-concursados-em-escolas-estaduais-diminuem-em-dez-anos/</p>	<p>Falta de qualificação profissional</p>	<p>O número de professores concursados nas escolas estaduais do país chegou ao menor patamar dos últimos dez anos em 2023, ao passo que aumentaram os números de contratos temporários.</p>	<p>O número de professores concursados caiu de 505 mil em 2013 para 321 mil em 2023.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 09: 28/04 a 04/05

Data e local de Coleta	Forma de violação	Descrição da Violação	Dimensão do impacto
01/05/2024 Roraima em tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/pais-de-alunos-denunciam-obras-paradas-e-precariedade-em-estrutura-de-escolas-estaduais-em-rr/	Estrutura escolar precária	Pais de alunos denunciaram obras paradas e precariedade em estrutura de escolas. Os pais cobram a conclusão da reforma em três escolas estaduais em Roraima. Duas das escolas estão localizadas no município de São João da Baliza, que por conta da situação precária, pararam as aulas e a Escola Estadual Elza Breves de Boa Vista, enfrenta o mesmo problema há dois anos.	Alunos matriculados nas três unidades de ensino são os impactados nessa situação.
02/05/2024 Correio Braziliense https://www.correiobrasiliense.com.br/cidades-df/2024/05/6849605-mae-denuncia-creche-do-riacho-fundo-2-por-agressao-a-filha-autista.html	Perigo no ambiente escolar	A mãe de uma criança de 7 anos diagnosticada com Transtorno do Espectro Austista (TEA) registrou boletim de ocorrência contra a creche que a filha frequentava há menos de uma semana. Segundo a mãe, a menina foi espancada pela proprietária da instituição.	Cerca de 1 (uma) vítima.
03/05/2023 Folha de Pernambuco https://www.folhape.com.br/noticias/estudante-e-agredida-por-adolescente-em-frente-a-escola-estadual-no/333330/	Perigo no ambiente escolar	Estudante é agredida por adolescente em frente a escola estadual no bairro de Santo Amaro, no Recife.	Cerca de 1 (uma) vítima.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>04/05/2024</p> <p>CNN Brasil</p> <p>https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/aluno-de-colegio-tradicional-e-espancado-e-temcranio-fraturado-em-sp/</p>	<p>Perigo no ambiente escolar.</p>	<p>Um adolescente de 15 anos, estudante do Colégio Agostiniano São José, foi espancado dentro da escola no último dia 30 de abril e teve o crânio fraturado, além de diversas fraturas nos ossos da face.</p>	<p>Cerca de 1(uma) vítima.</p>
--	------------------------------------	---	--------------------------------



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Dados Coletados

Coleta 10: 05/05 a 11/05

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
06/05/2024 Roraima em tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/chuva-invade-salas-e-biblioteca-da-escola-estadual-sao-jose-veja-video/	Estrutura escolar precária.	Fortes chuvas em Boa Vista invadem salas de aulas e biblioteca da Escola Estadual São José. Um aluno da instituição de ensino gravou o momento em que as salas foram alagadas.	Cerca de 7 (sete) salas de aula e 1 biblioteca.
07/05/2024 Roraima em Tempo https://roraimaemtempo.com.br/educacao/pais-de-alunos-da-escola-estadual-carlos-drummond-de-andrade-reclamam-da-falta-de-professores-na-unidade-desde-o-inicio-do-ano-letivo/	Falta de professores.	Pais de alunos da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade relataram que desde o início do ano letivo, os alunos não tiveram aula de Artes e Inglês, e, além disso, a unidade de ensino não possui professores de História e Matemática.	Alunos da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade são os impactados nessa situação.
08/05/2024 Conexão Tocantins https://conexaoto.com.br/2024/05/08/oito-em-cada-dez-professores-ja-pensaram-em-desistir-da-carreira-confirma-instituto#google_vignette	Desvalorização do docente.	Uma pesquisa feita pelo Perfil e Desafios dos Professores da Educação Básica no Brasil, divulgada pelo Instituto Semesp recentemente, concluiu que oito em cada dez professores da educação básica já pensaram em desistir da carreira. Ao serem questionados, os motivos são, dentre eles, a carga horária excessiva, o desinteresse dos alunos, o baixo retorno financeiro e a falta de reconhecimento profissional.	De 444 docentes, cerca de 79,4% dos professores entrevistados já pensaram em desistir da carreira de docente.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<p>09/05/2024</p> <p>G1 Globo</p> <p>https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/05/09/mais-de-420-escolas-estaduais-foram-danificadas-nas-inundacoes-do-rio-grande-do-sul.ghtml</p>	<p>Desastre ambiental</p>	<p>Um balanço da Secretaria Estadual de Educação mostra que 20% das instituições de ensino do Rio Grande do Sul foram danificadas devido às inundações que ocorreram recentemente. Até o momento não se sabe quantas escolas municipais e privadas foram danificadas pelo desastre. Além disso, dos 738.749 estudantes da rede estadual, dentre eles, 331,2 mil (44,8%) alunos estão com aulas suspensas.</p>	<p>Cerca de 331,2 mil estudantes e das escolas estaduais 426 foram afetadas.</p>
<p>10/05/2024</p> <p>Roraima em tempo</p> <p>https://roraimaemtempo.com.br/educacao/escola-militarizada-de-rorainopolis-esta-ha-mais-de-2-anos-em-reforma-reclamam-pais-de-alunos/</p>	<p>Privação de educação.</p>	<p>Pais de alunos do Colégio Estadual Militarizado Tenente João De Azevedo Cruz em Rorainópolis relatam que o colégio está há mais de dois anos em reforma. Em consequência, os alunos fazem atividades escolares em casa, por meio de apostilas.</p>	<p>Os alunos do Colégio Estadual Militarizado Tenente João De Azevedo Cruz são os impactados nessa situação.</p>

Dados Coletados

Coleta 11: 12/05 a 18/05

Data e local de coleta	Forma de violação	Descrição da violação	Dimensão do impacto
<p>15/05/2024</p> <p>Folha BV</p> <p>https://www.folhabv.com.br/educacao/profissionais-da-educacao-realizam-manifestacao-contra-suspensao-de-contratacao-dos-merendeiros/</p>	<p>Suspensão de contratação.</p>	<p>Os profissionais da educação da região Serra da Lua, composta pelos municípios de Bonfim e Cantá, realizaram uma manifestação contra a suspensão da contratação dos merendeiros para as escolas indígenas. As escolas indígenas estão há mais de 70 dias sem merendeiros, e os lanches escolares estão sendo feitos de forma voluntárias pelos professores, motoristas e pelos próprios</p>	<p>Alunos das escolas indígenas são os impactados.</p>



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

15/05/2024 Correio Brasiliense https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2024/05/68577-07-professores-realizam-ato-no-ministerio-da-gestao-nesta-quarta.html	Privação de educação.	Professores e técnicos-administrativos realizam, nesta quarta-feira (15/5), um ato em frente ao Ministério da Gestão e Inovação, na Esplanada dos Ministérios.	Alunos das escolas que estão paradas por conta da greve
17/05/2024 Conexão Tocantins https://conexaoto.com.br/2024/05/17/taxa-de-analfabetismo-no-tocantins-cai-de-13-1-para-9-1-em-12-anos	Dados de analfabetismo	Apesar existir uma queda após mais de 3 décadas, os números de pessoas não alfabetizadas ainda são grandes em Tocantins, segundo uma pesquisa do IBGE. A pesquisa também demonstra os números acerca dos indígenas.	Cerca de 105 mil pessoas.
18/05/2024 Folha BV https://www.folhabv.com.br/educacao/alto-alegre-tem-taxa-maior-taxa-de-analfabetismo-do-	Evasão escolar	O levantamento apontou que Alto Alegre registrou a taxa de 36,8% de pessoas acima de 15 anos de idade que não sabem ler e escrever. Isso representa 1/3 da população dessa faixa etária. Ou seja, de 12.812 habitantes, 4.733 pessoas não estão alfabetizadas	Em torno de 4.733 pessoas.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados encontrados durante as dez semanas de observação, é possível concluir que as principais formas de violação à educação básica no Brasil são: a estrutura escolar precária, falta de fiscalização escolar, má conduta de gestão e recursos, abandono escolar, dificuldade de acesso, ausência de vagas e desigualdade socioeconômica.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Deste modo, com o passar dos anos, essas problemáticas foram se perpetuando perante a sociedade e, neste contexto, o público afetado acaba por ser os próprios os alunos, seus familiares e professores. Com isso, os prejudicados são, por muitas vezes, obrigados a tomar iniciativas como uma forma de tentar enfrentar e solucionar tais óbices, como exemplo, alunos que são obrigados a estudar em suas casas, em razão de uma reforma extremamente atrasada na escola, ou os próprios pais denunciando escolas que estão sem professores para jornais locais.

A escola necessita de uma boa infraestrutura para oferecer os cuidados necessários para a aprendizagem dos alunos, com uma educação segura e completa. Segundo os dados coletados, notícias como "estrutura escolar precária" e "falta de fiscalização governamental" são as mais recorrentes, evidenciando que as escolas do Brasil precisam de maior atenção e investimento nessa área.

Foi publicada uma pesquisa na Central Única dos Trabalhadores (CUT, 2022) informando que houve uma avaliação na infraestrutura das escolas no país, por 32 Tribunais de Contas da União e foi identificado que 57% de salas de aula são inadequadas para estudos, 31% das escolas não possuíam coleta de esgoto, 8% não possuíam coleta de lixo e 82,38% das cozinhas não possuíam o alvará da Vigilância Sanitária para seu funcionamento. O mais preocupante é que quase dois anos após a divulgação desses dados, a infraestrutura das escolas continua enfrentando problemas do mesmo gênero, colocando em risco a vida, a segurança e o aprendizado de tantos jovens que precisam frequentar a escola, principalmente nos anos iniciais de suas vidas que se desenvolvem para o futuro mercado de trabalho e até mesmo suas relações interpessoais.

Esses obstáculos também acabam por afetar escolas ribeirinhas e indígenas que sofrem de forma até mais grave, visto que há pouca visibilidade da mídia acerca deles, assim impossibilitando que realizem denúncias e o mais importante que elas sejam vistas e cobradas dos seus respectivos responsáveis. Uma pesquisa feita pelo Censo Escolar (INEP, 2021) mostrava que no Brasil tem 3.466 escolas indígenas e dessas, 30% não possuíam energia, 63% não tinham água potável; internet e biblioteca, que são essenciais para pesquisas, são quase inexistentes. O acesso à rede mundial de computadores só está disponível em 10% dos colégios nessas áreas e bibliotecas só existem em 13% das unidades.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

A desigualdade socioeconômica também é um problema pertinente que, inclusive, acaba por originar outras problemáticas educacionais, vide os casos dos povos indígenas, onde, por se encontrarem em uma posição bem menos privilegiada com relação à sociedade urbana, acabam por enfrentar maiores dificuldades na hora de achar uma solução para essa problemática. Também, ainda em se tratando de desigualdades, é válido ressaltar a questão das formas de acesso à escola, visto que muitas comunidades precisam fazer uso de barcos, canoas ou estradas precárias para ao menos chegar nas escolas.

Além disso, a questão que assola as instituições de ensino do país é o abandono escolar, que é mais comum entre jovens de baixa renda, onde de acordo com o IBGE, mais de 400 mil crianças e jovens não estavam frequentando a escola no último ano e cerca de 9 milhões estudantes não conseguiram terminar o ensino médio no Brasil, ocorrendo por causas multifatoriais que vão desde a falta de acessibilidade a escola por crianças e jovens que moram em regiões afastadas, sendo incapazes de se deslocar à escola, ou a necessidade precoce de ajudar financeiramente com os custos em casa para poder sustentar a família, dessa forma priorizando o trabalho em vez dos estudos, que, segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) cerca de 41,7% dos jovens que preferem trabalhar ao invés de no momento priorizar a educação, também constando a desvalorização da importância da educação na vida da criança muitas vezes pelos próprios pais.

E mesmo para aquelas crianças que possuem vontade de ingressar no ensino educacional, acabam por enfrentar grande dificuldade na acessibilidade de vagas escolares de diversos anos escolares, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), cerca de 178 mil crianças de 4 a 5 anos não frequentam a pré-escola por dificuldade de acesso no Brasil.

E para as crianças e jovens que querem estudar, em diversas vezes acabam sendo privadas e prejudicadas por greves escolares, o Sistema de Acompanhamento de Greves e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (SAG-DIEESE, 2023) registrou em torno de 1.132 greves no ano de 2023 contabilizando 42 mil horas paradas, deixando diversos alunos com seu acesso a educação limitado e afetado, principalmente para aqueles que iriam prestar ENEM, essas greves que tivemos ao longo do nosso ano tiveram sua



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

justificativa baseada nas exigências na reestruturação de carreiras e por reajuste de salário de funcionários da área educacional.

As soluções pontuais, em resumo, diante esses problemas seriam o aumento do auxílio para estudantes, investimento nas escolas de comunidades indígenas e ribeirinhas, melhoria da remuneração dos profissionais da área da educação, capacitação de profissionais da área da educação para crianças com necessidades especiais como autismo e outras deficiências, criação de uma cultura sobre respeito e empatia e cursos para uma boa administração escolar

Uma gestão escolar qualificada, bem como disponibilidade de recursos necessários, são imprescindíveis para garantir o bom funcionamento das escolas, com os alunos, pais e professores. Quando não se tem uma boa gestão ou falta de recursos, pode ocorrer de não ter uma boa infraestrutura, os professores não serem qualificados o suficiente para determinadas tarefas ou até ocorrer de ter desavenças e brigas entre alunos, e com esses acontecimentos, trazendo uma má imagem para a instituição de ensino.

Em nosso país há diversos fatores que dificultam o aprendizado e a busca por conhecimento dos jovens em sua jornada escolar, mas há incentivos dos quais podemos tornar práticos e usuais de maneira que estimule e ajude nossos jovens estudantes como, por exemplo, aumento no auxílio dos estudantes, de maneira que eles possam tanto contribuir em casa, quanto poder comprar coisas necessárias para si mesmos, esse auxílio sendo útil para que muitos alunos não tenham que trabalhar e ter o foco totalmente voltado aos estudos.

Outro ponto também seria a melhoria em escolas das comunidades indígenas e ribeirinhas, para que a educação dessas crianças não seja negligenciada e mantida de maneira tão precária que muitas das vezes essas crianças não conseguem nem se alfabetizar, também poderíamos citar a melhoria da remuneração dos profissionais da área da educação, para que dessa forma evitasse tantas greves e manifestações que conseqüentemente atrasam o aprendizados dos alunos e deve-se ressaltar a capacitação de profissionais para que possam realizar uma educação inclusiva, pois diversos alunos desde os que possuem autismo ou outras deficiências têm suas necessidades de aprendizagem deixadas de lado por profissionais que não possuem a capacitação necessária para auxiliar esses alunos em suas necessidades especiais.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

Uma má gestão escolar resulta em diversas adversidades enfrentadas por membros da escola, desde funcionários à alunos. A falta de fiscalização nas escolas é uma consequência das brigas entre alunos, bullying e discriminação.

Dessa forma, apesar de tratar-se de uma discussão atemporal, é indubitável que sejam encontrados meios para solucionar os problemas que englobam a educação, a criação de uma cultura sobre respeito e empatia entre os alunos é uma forma de iniciar o caminho para extirpar essas dificuldades. A tarefa de lidar e conseguir dar conta da administração escolar precisa da máxima responsabilidade do gestor, para que ele saiba como se sair em situações que estabeleçam uma maior atenção, é necessário que façam cursos para uma boa administração escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANO, Bruno. Escolas indígenas enfrentam problemas estruturais e repassam conteúdo com visão dos ‘colonizadores’, dizem especialistas. O Globo, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2022/07/escolas-indigenas-enfrentam-problemas-estruturais-e-repassam-conteudo-com-visao-dos-colonizadores-dizem-especialistas.ghtml>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

ALFANO, Bruno. Quase 10 milhões de alunos estão em escolas públicas sem condições básicas de infraestrutura para volta às aulas, diz estudo. Extra Globo, 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/educacao/quase-10-milhoes-de-alunos-estao-em-escolas-publicas-sem-condicoes-basicas-de-infraestrutura-para-volta-as-aulas-diz-estudo-25062689.html>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

BEZERRA, Juliana. Evasão escolar. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>. Acesso em: 16 de maio 2024.

BOCCHINI, Bruno. Quase 10 milhões de jovens sem ensino básico estão fora da escola. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-03/quase-10-milhoes-de-jovens-sem-ensino-basico-estao-fora-da-escola>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

[s.a.]. Brasil: 178 mil crianças não frequentam a pré-escola por dificuldade de acesso. Todos pela educação, 2023. Disponível em:



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/178-mil-criancas-nao-frequentam-a-pre-escola-por-dificuldade-de-acesso/>. Acesso em: 18 de maio 2024.

CARVALHO, Letícia. Taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública mais que dobra em 2021, aponta Inep. G1, Globo, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/taxa-de-abandono-escolar-no-ensino-medio-na-rede-publica-mais-que-dobra-em-2021-aponta-inep.ghtml>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

CARVALHO, Márcia da Silva; SILVA, Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da. EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA: as águas da diversidade inundando as escolas ribeirinhas. Cadernos de Pesquisa, v. 27, n. 4, p. 54–72, 29 Dez 2020 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/15995>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

[s.a.]. Conheça alguns dos desafios de um gestor escolar. Isaac, 2024. Disponível em: <https://isaac.com.br/blog/desafios-do-gestor-escolar>. Acesso em: 18 de maio de 2024.

COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação Pública*, v. 23, nº 41, 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica> Acesso em: 18 de maio de 2024.

CRUZ, Tássia, PORTELLA, Juliana. A Educação na Amazônia Legal: diagnóstico e pontos críticos. *Amazônia 2030*, 2021. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 14 de maio 2024.

D’MASCHIO, Ana Luísa. Menos matrículas, mais evasão: o retrato da educação na Amazônia Legal. *Porvir*, 2022. Disponível em: <https://porvir.org/menos-matriculas-mais-evacao-o-retrato-da-educacao-na-amazonia-legal/>. Acesso em: 14 de maio 2024.

[s.a.]. Educação indígena no Brasil: dificuldades enfrentadas na formação dos educadores e prejuízos causados. *Actionaid*, 2022. Disponível em: <https://actionaid.org.br/noticia/educacao-indigena-no-brasil-dificuldades-enfrentadas-na-formacao-dos-educadores-e-prejuizos-causados/>. Acesso em: 16 de maio 2024.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

[s.a.]. Falta de estrutura das escolas compromete educação pública no Brasil. CUT, 2023. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/falta-de-estrutura-das-escolas-compromete-educacao-publica-no-brasil-bc17>. Acesso em: 18 de maio 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido: 205-245, Paz e Terra, São Paulo, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. UNESP, São Paulo, 2000.

GRABOWSKI, Gabriel. Sobre a precarização das escolas públicas, violência e docência. Extra Classe, 2023. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniao/2023/05/sobre-a-precarizacao-das-escolas-publicas-violencia-e-docencia/>. Acesso em: 16 de maio 2024.

GUIMARÃES, Augusto. Educação básica no Brasil. CRM Educacional, 2022. Disponível em: <https://crmeducacional.com/educacao-basica-no-brasil/>. Acesso em: 16 de maio 2024.

MARIA, Bárbara. Norte e nordeste são as regiões com o menor número de concluintes do ensino fundamental. Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/norte-e-nordeste-sao-as-regioes-com-o-menor-numero-de-concluintes-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. OLIVEIRA, Ronald Lopes de. OLIVEIRA, Jairo Carioca de. RACISMO AMBIENTAL E OS (DES)CAMINHOS PARA O FUTURO. Amazônia sustentável: empreendedorismo, desafios humanos e caminhos para o futuro. -- 1. ed. -- Porto Velho-RO: EDUCAR, 2023. p. 289

RABAHIE, Júlia. Isolamento e falta de recursos mantêm Norte do país na rabeira da educação. Rede Brasil Atual, 2013. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/educacao-na-regiao-norte-enfrenta-problemas-de-recursos-falta-de-professores-e-grandes-distancias-1061/>. Acesso em: 14 de maio de 2024.

RIBEIRO, Darcy. Ensaios Insólitos, Editora LPM, Porto Alegre, 1979.

ROBERTO, Carlos. A educação básica no Brasil. 2002. Vol. 23, p. 200. Educ. Soc., Campinas.



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SARAIVA, Karla. LOCKMANN, Kamila. O Molar, o Molecular e a Educionalização do Social. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 16, n. 45, p. 215-246, 2019. Disponível em: . Acesso em: 15 de maio de 2024.

SILVA, Camila da. Abandono escolar atinge recorde histórico entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, mostra IBGE. Carta Capital, 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/abandono-escolar-atinge-recorde-historico-entre-criancas-e-adolescentes-do-ensino-fundamental-mostra-ibge/>. Acesso em: 14 de maio e 2024.

SILVA, Gabriele. Como é formada a educação básica brasileira? Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/como-e-formada-a-educacao-basica-brasileira>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido: 205-245, Paz e Terra, São Paulo, 2001

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. UNESP, São Paulo, 2000.

MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. OLIVEIRA, Ronald Lopes de. OLIVEIRA, Jairo Carioca de. RACISMO AMBIENTAL E OS (DES)CAMINHOS PARA O FUTURO. Amazônia sustentável: empreendedorismo, desafios humanos e caminhos para o futuro. -- 1. ed. -- Porto Velho-RO: EDUCAR, 2023. p. 289

RIBEIRO, Darcy. Ensaios Insólitos, Editora LPM, Porto Alegre, 1979.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, Quilombos, Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SARAIVA, Karla. LOCKMANN, Kamila. O Molar, o Molecular e a Educionalização do Social. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 16, n. 45, p. 215-246, 2019. Disponível em: <Disponível em:



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de outubro de 2024

<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3746/47966821> >. Acesso em: 15 de maio de 2024.